

A INSERÇÃO E AS AÇÕES DO PIBID/UNIFRA SUBPROJETO PEDAGOGIA NA ESCOLA WALTER JOBIM

CAVALHEIRO, Claudia Pinto de Lima;
KOPPE, Hivi de Jesus Souto²;
SAUZEM, Karine Schimit²;
MARRANQUIEL, Vanessa Pires²;
MARTINS, Adriana Rodrigues²;
PEIXOTO, Luísa Fernanda Marchi da Silva²;
MARQUEZAN, Fernanda Figueira³

¹ Trabalho de Pesquisa _UNIFRA

² Bolsistas PIBID/CAPES/UNIFRA. Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

³ Coordenadora do Subprojeto da Pedagogia/PIBID/UNIFRA. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasi

E-mail: marquezanfernanda@gmail.com; ad.sm@bol.com.br; lulunanda@gmail.com;
hivisouto@yahoo.com.br; karinesauzem@gmail.com; claudiacavalheiro95@hotmail.com;
vanemarranquiel@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho vem relatar as ações do Programa Institucional De Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Pedagogia, em uma Escola Estadual de Ensino Médio no município de Santa Maria, RS. Com a oportunidade de um contato direto com os dilemas e desafios do ensino, aprendizagem, leitura e escrita, buscamos nessa atuação fazer uma reflexão crítica conjunta com o professor, visando estabelecer uma parceria, na qual, ao invés de apresentarem respostas prontas, levantamos problemas a serem refletidos em conjunto, integrando, o aluno, o professor e o objeto de conhecimento. O projeto PIBID/Pedagogia tornou-se um diferencial da escola, pois atende não somente o grande grupo, como oferece apoio aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem, proporcionando oportunidades de progresso. Por isso a necessidade das parcerias dentro de uma instituição e das trocas coletivas facilita a potencialização da renovação pedagógica, constrói um espaço formativo que trabalha com pessoas em um espírito transformador.

Palavras-chave: PIBID; Inserção na escola, Ações na escola;

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), e o órgão de fomento CAPES, tem como objetivo oferecer bolsas de iniciação à docência para alunos dos cursos de licenciaturas como forma de incentivo à atividade docente. Em específico o Subprojeto Pedagogia/PIBID/UNIFRA, propõe a implementação de uma proposta pedagógica compartilhada entre educação superior e

educação básica, com foco na alfabetização, trazendo oportunidades para a melhoria da formação inicial do pedagogo, como também dos professores em serviço nos anos iniciais do ensino fundamental.

É nesta interação entre ensino superior e educação básica, que se constrói o aprimoramento das teorias por parte dos acadêmicos e se oferece a oportunidade de atualização constante dos professores atuantes nas redes públicas de ensino, bem como a melhor qualidade de educação para as crianças.

O Projeto Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência (PIBID)/ Subprojeto da Pedagogia tem como tema a Alfabetização e suas implicações pedagógicas e as diversas práticas alfabetizadoras; a Integração Escola/Universidade; com foco na elaboração de atividades didático-pedagógicas, para os alunos, junto com as professoras regentes, professoras supervisoras, bolsistas e coordenador do Subprojeto; objetiva também qualificar e potencializar o processo de ensino de aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, escolas de sua abrangência;

Fazem parte do Subprojeto PIBID/Pedagogia/UNIFRA a professora coordenadora Fernanda Figueira Marquezan, 20 Alunos Bolsistas e 4 Professoras supervisoras das seguintes escolas: E.M.E.F. Adelmo Simas Genro, E.M.E.F. CAIC – Luizinho de Grandi, E.B.E. Érico Veríssimo, E.E.E.M. Dr Walter Jobim. Acontecem reuniões semanalmente com a duração de quatro horas, sempre as terças-feiras de manhã, para planejamento em grupo, onde todos os bolsistas trocam experiências e compartilham ideias.

O Subprojeto implementou uma proposta pedagógica inovadora, compartilhada entre educação superior e educação básica, focada na qualidade da alfabetização, a qual se baseia nas implicações pedagógicas para obter uma aprendizagem de qualidade de um modo construtivista, esta proposta é importante porque visa a contribuir de maneira construtiva no processo de alfabetização, sendo relevante para que os alunos de séries iniciais tenham a possibilidade de adquirir um conhecimento que é construído a todo o momento interagindo com o meio e dando a maior importância para os conhecimentos prévios das crianças e assim também contribuir para a melhoria da formação inicial do pedagogo, bem como dos professores em serviço nos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS

- Relatar a experiência das ações PIBID/Pedagogia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim, no município de Santa Maria, RS.

2 DESENVOLVIMENTO

A chegada do PIBIB na escola foi um momento de expectativas para nós bolsistas e para as professoras alfabetizadoras da escola, pois ambas precisavam se conhecer. Então foi realizado um encontro para que nós bolsistas pudéssemos explicar os objetivos do projeto e as nossas ações na escola. Ouvir as professoras e a direção com respeito as suas apreensões, as necessidades das turmas, do que elas necessitavam em relação à alfabetização e as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos.

Neste primeiro momento, nossas explicações sobre o projeto foi de suma importância para inserção do PIBID na escola, pois, deixamos bem claro que nossas intenções eram de conhecimento e aprendizagem, que não estávamos ali para mudar completamente a maneira de ensino daqueles professores e trazeremos uma metodologia da qual eles nem tivessem participação, mas sim uma parceria entre universidade e escola onde pudéssemos construir juntos soluções para as fragilidades encontradas e que estes professores fariam parte da formação das bolsistas.

Após esse primeiro momento foi feito uma contextualização da realidade escolar e de cada turma as quais iríamos trabalhar para conhecer melhor e focar o trabalho nas reais necessidades existentes.

Para conhecer uma escola é preciso conhecer o seu cotidiano, que traduz o que ela realmente é. E ela é o que fazem dela os seus participantes. Nesse sentido, nenhuma escola é igual a outra, embora possam ser parecidas, por expressarem elementos comuns. Uma escola pode situar-se em um determinado ponto de diversos eixos situacionais, como por exemplo, entre ser: aberta, transparente-fechada; flexívelinflexível; democrática-autoritária; proativa-reativa; inovadora-conservadora; orientada pelo passado – orientada por visão de futuro (HELOÍSA LÜCK, 2009, p.129).

As ações iniciaram-se e pode-se ter um contato com a realidade da escola, pois, com um apoio muito significativo da gestão escolar e dos professores que participam do nosso projeto, ou seja, os alfabetizadores que lecionam no turno da tarde, estes fizeram com nos sentíssemos a vontade neste ambiente, muito receptivos e ansiosos com a inserção do PIBID otimizaram a nossa chegada proporcionando um clima de motivação para a nossa inserção.

Assim nossas ações na escola são permeadas por muita autonomia e participação na maioria das atividades da escola, segundo Heloísa Lück

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais (2009, p.71.)

O que favoreceu esta nossa participação, e o que faz podermos desenvolver o nosso projeto de maneira satisfatória deve-se importância da gestão escolar ter abraçado o compromisso com o projeto e a seriedade que esta dá as nossas ações e nosso envolvimento como bolsistas, de fazermos realmente parte desta escola, não somos um grupo a parte, mas sim interagimos e compartilhamos responsabilidades para a realização de objetivos.

2.1 A chegada das bolsistas na escola

A chegada das bolsistas do Subprojeto da Pedagogia PIBID/UNIFRA foi permeada pela expectativa por parte da escola, por não terem conhecimento da finalidade do projeto e das atividades que seriam realizadas. Em um primeiro momento os professores não sabiam como seria o projeto, em meio a debates sobre o assunto, foi revelado apreensão quanto à objetividade de aplicação, pois havia o receio de que se trata de uma proposta passageira, com coleta de dados sem dar um retorno à escola.

Uma primeira reunião foi realizada pela professora supervisora do PIBID na escola, para então esclarecer a finalidade do programa, as atividades que seriam realizadas e os benefícios que a escola teria ao participar do subprojeto da pedagogia. Desta maneira a escola percebeu a importância do PIBID/Pedagogia na escola, percebendo que o projeto não tinha o objetivo que eles haviam pensado, assim acolhendo calorosamente as bolsistas.

Em um primeiro momento as bolsistas dedicaram-se a conhecer a realidade da escola, foram feitos questionários aos professores alfabetizadores e também um levantamento da documentação da escola para realização de uma análise posterior, esses questionários tinham como objetivos conhecer a realidade da escola, suas possibilidades e dificuldades, assim como também conhecer a realidade das turmas.

Na escola as turmas são numerosas, o que dificulta o trabalho do professor em sanar as dificuldades individuais. Por haver um grande número de alunos, as atividades acabam sendo direcionadas ao grande grupo, não conseguindo espaço para trabalhar as dificuldades singulares.

As bolsistas organizaram suas ações de modo a contemplar as necessidades da escola, realizando assim semanalmente, quatro horas dedicadas a monitoria junto às turmas, com orientação da professora regente, mais duas horas de apoio pedagógico, momento este em que no turno inverso é realizado o apoio aqueles alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, trabalhando suas dificuldades a fim de auxiliar seu progresso e duas horas para a participação nas reuniões pedagógicas da escola, momento de interação com os professores e debates acerca dos assuntos pertinentes às atividades do PIBID.

2.2 A Mediação Pedagógica da Professora supervisora do PIBID

A Professora Superviso do PIBID, é um profissional do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública com prática efetiva de sala de aula e que participa de todas as atividades vinculadas ao programa, esta tem a função de mediar as relações entre a escola e a universidade.

Auxilia as bolsistas a compreender melhor os processos de ensino aprendizagem, conhece a gestão escolar, os funcionários, os professores, os alunos e os pais desses alunos, orienta como agir e como lidar com essas pessoas e agir em determinadas situações, seja em sala de aula ou fora dela.

Suas intervenções são, sem dúvida, de extrema importância para a nossa inserção na escola, pois, esta abriu as porta para as nossas ações com suas articulações dentro da escola para facilitar o desenvolvimento do trabalho do PIBID.

Além disso esta professora, que faz parte do grupo de pesquisa, trabalha em parceria conosco mediando a nossa formação enquanto futuras professoras, e esta relação nos oferece muitas aprendizagens do ser professor.

2.3 Ações nas escolas

As ações realizadas na escola são: Apoio pedagógico - turno inverso; Monitoria; Participação e elaboração de reuniões pedagógicas;

Nossas atividades didático-pedagógicas estão divididas em *duas etapas*: sendo que na primeira são duas horas com a atividade de monitoria em sala de aula juntamente com a professora regente; *segunda etapa*: duas horas com a atividade de apoio pedagógico, quando os alunos que apresentam maiores dificuldades no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita são retirados das salas de aula para um atendimento mais individualizado. E no turno

inverso são quatro horas com atividades previamente planejadas de acordo com as necessidades dos alunos. Todas essas atividades são variadas, as quais desenvolvemos para favorecer o envolvimento e a participação do aluno, buscamos a ludicidade com jogos didáticos pedagógicos e brincadeiras, que proporcionem o desenvolvimento da leitura e da escrita assim como coordenação motora, interação com o grupo.

Existe uma constante reflexão, troca de ideias sobre nossas ações e de como nós bolsistas estamos vendo o progresso dos alunos, como podemos avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem destes, ou seja, há uma relação dialógica e reflexiva em nossas atuações.

As atividades de apoio pedagógico de monitoria nos dão suporte para nossas ações enquanto bolsistas. Por meio delas conseguimos avaliar nossos fazeres enquanto estudantes do curso de pedagogia, bem como futuras pedagogas realmente comprometidas com a aprendizagem dos nossos alunos e com uma educação pública de qualidade.

As atividades de monitoria proporcionam as bolsistas à observação e o conhecimento do real processo de aprendizagem de cada criança, dados esses extremamente significativos para os momentos de planejamento das atividades de apoio pedagógico, ou seja, essa aproximação

A 'transmissão' de conhecimento, muito difundida em décadas passadas e ainda bastante presente em nossos dias, tem sido questionada e discutida por inúmeros educadores comprometidos com a alfabetização entendida enquanto processo de ação no qual a construção do conhecimento pelo sujeito se sobrepõe à visão simplificada que reduz o conhecimento a algo pronto, estático, mecânico, como é o caso das 'cartilhas' que se propõem alfabetizar (NOGUEIRA; PILÃO, 1998, p. 16).

Nas atividades de apoio pedagógico elaboramos os planejamentos semanais e posteriormente os planos de aula de acordo com a proposta de alfabetização. Os (planejamentos e os planos) os mesmo são apresentados e discutidos juntamente com as professoras regentes. As atividades didático-pedagógicas tanto dos planejamentos quanto dos planos de aula são elaboradas conforme as dificuldades de aprendizagem cada aluno.

Todas essas discussões são realizadas nas reuniões pedagógicas as quais temos a oportunidade de participar e elaborar os assuntos a serem debatidos e conversados, as reuniões acontecem toda quarta-feira no turno da tarde com a duração de duas horas.

A partilha pedagógica e a formação continuada se deu por meio desses encontros na escola, houve momentos em que trabalhamos no horário das reuniões pedagógicas e outros em horários diferente como nas sextas e sábados em turno inverso do da aula. Nestes dias as atividades são diversas como: dinâmicas de socialização como a do Trem, dinâmica para conhecer o outro, dinâmicas de relaxamento, dinâmicas de construção de texto coletivo,

também assistimos filmes como “Mentes Perigosas”, o curta “Aprendendo a Aprender” e depois foram feitas discussões.

Também discutimos assuntos como a formação e o trabalho docente, dificuldade de aprendizagem entre outros, fazemos a construção de jogos, algumas professoras trazem seus jogos prontos para ensinar aos colegas.

Nas reuniões as professoras mostram alguns materiais que utilizam em sala como textos, atividades e jogos e passam para os colegas como uma forma trocar experiências, trocam pensamentos angústias e boas ideias. Também partilham o resultado de alguns alunos como os cadernos, desenhos e as atividades desenvolvidas, assim como também quando um aluno não consegue realizar o que é pedido.

Esses momentos são extremamente significativos além de termos um grupo colaborativo que troca ideias, esses professores deixam de trabalhar solitariamente, apoiados uns nos outros a realidade do trabalho docente fica muito mais satisfatória e o convívio na escola entres este é muito mais prazeroso. Assim só se tem a ganhar, as bolsistas só aprendem com estes professores que são muito receptivos e as trocas e as vivências acabam sendo uma experiência imensurável.

Formação continuada é um elemento indispensável para o exercício da profissão docente, ela é decisiva, determinante e insubstituível, porque acompanha um processo em que a realidade educacional está inserida num contexto que sofre mudanças e desafios constantes.

Na formação continuada o professor compartilha com seus pares, as conquistas, os desafios, os acertos e os desacertos. Nesta perspectiva, de formação, o professor passa a repensar sua trajetória pessoal e profissional, e passa acreditar que pode mudar e aprender com a mesma.

A formação de professores é necessária e fundamental para que a mudança aconteça, mas na verdade nenhum curso de capacitação docente leva a mudanças significativas, que tenha sentido no meio educacional, principalmente se for apresentado de uma forma que não haja mudanças e que esteja desligada da prática pedagógica que é feita na escola. A formação ocorre se tiver contextualizada com o processo de ensino aprendizagem.

O processo de capacitação do professor deve ocorrer a partir da necessidade que este encontra de interagir com o meio escolar compartilhando suas praticas pedagógicas. Assim, o professor é o protagonista ativo da aprendizagem de seus alunos. Em primeiro lugar, é quem decide o que será ensinado, os conteúdos, os materiais, a organização do trabalho e da atividade, a avaliação, etc.

É necessário saber muito, mas principalmente, é preciso aprender muito. Aprender da teoria, mas também refletir, discutir, analisar o que acontece a cada dia em aula, é inovar, experimentar. Seguir uma moda é aplicar o conhecimento de outro, sem pensar. O importante é aprender a ensinar.

O professor deve preocupar-se em escutar o que os alunos oferecem: seu pensamento, suas idéias prévias, suas hipóteses mais ou menos avançadas. Em cada situação concreta, deve considerar o que o aluno é capaz de realizar por sua conta e o que é capaz de realizar com auxílio. A partir dos resultados obtidos, decide o próximo passo, a próxima atividade e as maneiras concretas de organizá-la.

Não posso entender os homens e mulheres, a não ser mais que simplesmente vivendo, histórica e cultural e socialmente existindo, como seres fazedores do seu caminho que, ao fazê-lo se expõem ou se entregam aos "caminhos" que estão fazendo e assim os refazem também. (BEHRENS pud FREIRE,1992, p.97) .

Certamente, os alunos devem ouvir o professor, ele tem coisas muito importantes e úteis para lhes dizer, mas, o professor deve saber ouvir, muito atentamente, a seus alunos, deve estar atento a seus gestos, a suas atitudes, a seu comportamento, a suas mensagens mentais: idéias, conhecimentos, hipóteses e procedimentos. Compreender e ouvir significa reagir diante da mensagem: adaptar e modificar suas propostas de trabalho, auxiliar no que for preciso, dar o empurrão necessário, e isso requer um treinamento específico para a tarefa de aceitar a contribuição do aluno.

As pessoas não aprendem espontaneamente, nem por si próprias. Aprendem reflexivamente, porque alguém as coloca em situação de pensar.

Devemos pensar a educação grupal. Trabalha-se com grupos, não com somas de indivíduos. Ocorre que toda a aprendizagem é uma construção social, isto é, aprende-se com todos, em contato com algo ou com alguém.

2.4 As contribuições para a iniciação à docência

- Indissociabilidade entre teoria e prática;
- Compreensão do processo de alfabetização;
- As trocas coletivas são produtos de desenvolvimento pessoal e intelectual facilitando a potencialização da renovação pedagógica;

- Oportunidade de conhecer as potencialidades e as fragilidades do cotidiano escolar;
- Repensar e [re]significar saberes;
- Troca de conhecimentos e experiências;
- Propor novas metodologias;
- Contribuindo assim para mudanças na prática pedagógica.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu-se na pesquisa-ação por ser um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997). A abordagem foi de cunho qualitativo, pois, de acordo com Silva e Menezes (2001, p.20):

Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento- chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Após buscamos conhecimentos sobre o assunto por meio da pesquisa bibliográfica que segundo Gil (1995, p.48) é:

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.

Nossa investigação foi desenvolvida em uma escola pública no município de Santa Maria localizada no bairro Itararé, onde temos a oportunidade de desenvolver nossas atividades duas vezes por semana totalizando oito horas semanais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conversas informais os professores relataram a importância da presença do PIBID/Pedagogia na escola, a satisfação com o projeto é notória diante do progresso daqueles alunos com dificuldades de aprendizagem. O projeto PIBID/Pedagogia tornou-se um diferencial da escola, pois atende não somente o grande grupo, como dá apoio aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem, proporcionando oportunidades de progresso.

Essas ações foram e estão sendo momentos extremamente significativos, com troca de experiências enriquecedoras sobre a prática educativa, onde foi possível conhecer as dificuldades da escola e repensar saberes.

Assim, a interação entre universidade e escola para nós bolsistas constitui-se em processos dinâmicos e flexíveis de modo a contribuir na nossa formação como futuras pedagogas. Aproximou as acadêmicas da instituição de ensino e favoreceu diferentes pontos de vista, levando em conta os pressupostos teóricos com as experiências vividas em sala de aula.

A inserção do PIBID movimentou a escola, houve uma maior parceria e envolvimento entre professores e alunos, maior aprendizagem, novas perspectivas de transformar a rotina em sala de aula, melhorou a frequência dos alunos e a qualidade em seu desempenho.

Os encontros de formação são importantes para o desempenho profissional e pessoal dos professores e das bolsistas, contribuindo para resolver os problemas de aprendizagem dos alunos.

4 CONCLUSÕES

O Projeto institucional de Bolsa a Iniciação a Docência (PIBID)/UNIFRA Subprojeto Pedagogia vem proporcionando aos envolvidos uma compreensão da importância da indissociabilidade entre teoria e prática, o quanto é significativo e proporciona resultados esta parceria entre escola e universidade, onde ambas auxiliam para a reflexão e para a superação de desafios encontrados na educação.

E para esta parceria dar certo e necessário que a gestão escolar abrace o projeto, e que todos se envolvam seriamente com este trabalho, professores e bolsistas unidos por uma causa: a melhoria do ensino, levar a sério e dar a verdadeira importância de se estar na escola.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1995

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

NOGUEIRA, Eliete Jussara; PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo**. São Paulo:Loyola, 1998.

SILVA, Edna Lúcia Da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

